

**cR**

Centro  
de Referência  
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo  
do Centro de Referência Paulo Freire**

**[acervo.paulofreire.org](http://acervo.paulofreire.org)**



InstitutoPauloFreire

# Paulo Freire e a educação popular

*Uma experiência nas escolas de São Paulo*

**Beatriz Cannabrava\***

O educador brasileiro Paulo Freire, mundialmente conhecido, deu uma grande contribuição à educação na cidade de São Paulo implantando, durante sua gestão como secretário municipal de Educação, o projeto de uma educação pública popular.

Ao deixar a secretaria para voltar aos seus livros e pesquisas, e, segundo anunciou o senador Darcy Ribeiro, assessorá-lo no projeto de ampliação e implantação dos Cieps no estado do Rio, Paulo Freire deixa uma equipe competente, afinada com seus objetivos, para dar continuidade ao trabalho, e considera que sua experiência como secretário foi indispensável:

"Se eu não tivesse sido secretário, tenho a impressão de que, como educador, como pensador de educação, como político, teria me faltado alguma coisa. Tenho que agradecer à prefeita Luíza Erundina, essa mulher extraordinária, esse convite que me permitiu ver de perto, tocar, mexer na prática educativa, enquanto processo e também sentir a dor de ver o descaso com que os brasileiros e brasileiras se comportam na direção das coisas públicas. Já na minha primeira visita, encontrei 390 escolas deterioradas, ou seja, 60% das escolas não tinham condições de serem usadas plenamente, e algumas tiveram que ser interditadas."

Outro problema impor-

tante encontrado por Paulo Freire, ao assumir a secretaria, foi o da qualidade do ensino. Não só os prédios estavam em más condições, mas também os professores não acreditavam mais na escola.

"Então, era preciso cuidar também do aspecto pedagógico, pensar em que educação é esta que a gente precisa. O que é que queremos dizer, quando falamos de educação pública popular? É preciso considerar que toda a escola está sempre a serviço de um certo projeto, sonho, utopia. O nosso sonho é de uma escola democrática, aberta, sorridente. Mas, ao mesmo tempo, uma escola rigorosa do ponto de vista científico, da busca do conhecimento, da produção do conhecimento."

"E essa escola não se constrói, sem passar pelo respeito à dignidade da educadora e do educador. Se não há esse respeito, não se pode sequer falar em escola competente. E esse respeito começa pelo pagamento de uma salário menos imoral, porque, no fundo, é muito difícil chegar a pagar aos educadores desse país o que devem ganhar. Seria preciso que uma série de governos tivesse administradores e administradoras ao mesmo tempo doidos e ajuizados. Que fossem *insanamente* sãos. Com isso, quero dizer que é preciso ter arrojo, ousadia."

Outro aspecto fundamental para melhoria da escola é o da formação permanente.

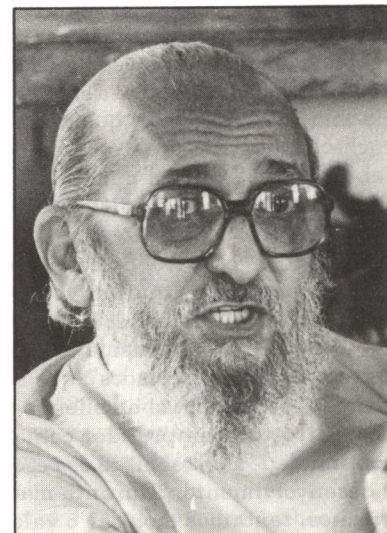
Segundo Paulo Freire, a formação permanente se dá na reflexão crítica, que o educador e a educadora devem fazer sobre sua prática.

"É pensando a prática na escola que se descobre a teoria escondida, mais sabida ou menos sabida. É aí também que educadores e educadoras inventam sua teoria, testam sua forma teórica de pensar o problema concreto de sua atividade docente."

Um ponto importante do projeto de educação pública popular da prefeitura de São Paulo diz respeito aos Conselhos de Escola, que foram criados no final da gestão de Mário Covas, e ignorados por Jânio Quadros, que o sucedeu. Foi somente na gestão de Luíza Erundina que foram implantados e implementados.

Os Conselhos de Escola são um instrumento de democratização da gestão escolar, com participação de pais, mães, alunos, professores e outros trabalhadores da área, na discussão e decisão dos rumos que cada escola deve tomar.

Segundo Paulo Freire, "dizer que todos os Conselhos de Escola funcionam bem seria uma mentira. Não é fácil que uma sociedade, com tradição autoritária que a gente tem, aprenda a democracia. Democracia não é consenso, é diferença. É convivência com o diferente, para poder brigar com o an-



Paulo Freire: dedicação ao ensino público

tagônico. Democracia não é conformismo, é respeito ao direito do outro, mas é estabelecer limites, também. Na prática, alguns Conselhos continuam sendo esmagados pelo autoritarismo de diretoras e só alguns vivem a tensão entre os poderes, o que seria o ideal".

A questão curricular da transformação, que Paulo Freire denomina de "mudança da cara da escola", está em mãos de uma das cinco melhores especialistas brasileiras, a professora Ana Maria Saul. É uma nova proposta pedagógica, que está sendo construída coletivamente e que deverá garantir o respeito à identidade cultural do aluno, a apropriação e produção de conhecimentos significativos, de um ponto de vista de compreensão e transformação da realidade social.

A escola pública popular visa à transformação da compreensão do que é ensinar e aprender, estimula a curiosidade e a criatividade, desenvolve o trabalho coletivo, resgata a identidade do educador e propicia a interação comunidade-escola, como espaço de valorização e re-criação da cultura popular. ■

\*Educadora, coordenadora da Rede de Mulheres do Conselho de Educação de Adultos da América Latina-Cesal